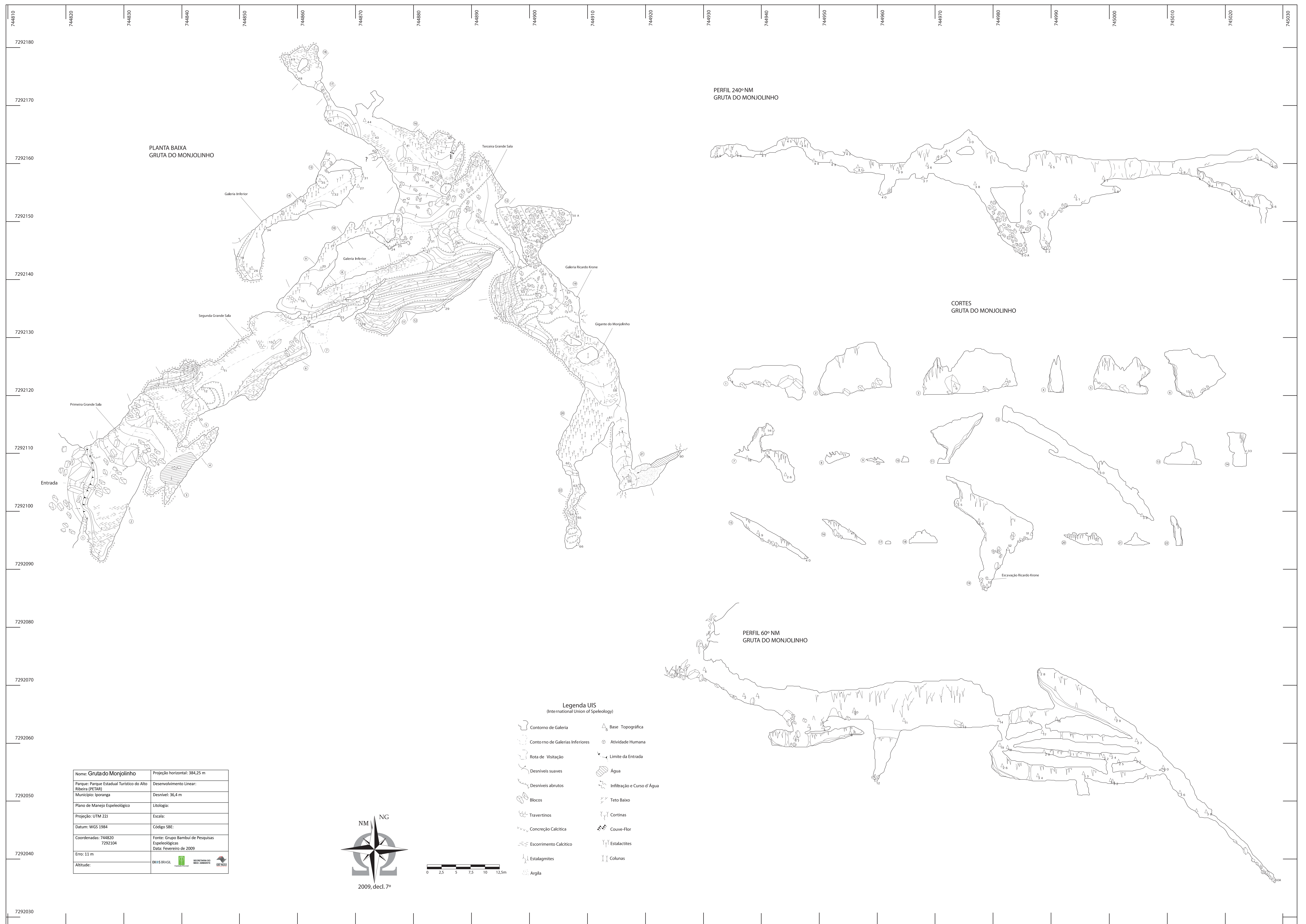


# **ANEXO 27**

## **Gruta do Monjolinho**

- 27.1. Mapa Topográfico**
- 27.2. Feições Morfológicas Indicativas de Evolução**
- 27.3. Feições Geológicas e Ocorrências de Depósitos**
- 27.4. Classificação de Fragilidade**
- 27.5. Lista de Fauna Aquática**
- 27.6. Lista de Fauna Terrestre**



PLANTA BAIXA  
GRUTA DO MONJOLINHO

PERFIL 240° NM  
GRUTA DO MONJOLINHO

CORTES  
GRUTA DO MONJOLINHO

PERFIL 60° NM  
GRUTA DO MONJOLINHO

Nome: Gruta do Monjolinho	Projeção horizontal: 384,25 m
Parque: Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR)	Desenvolvimento Linear:
Município: Iporanga	Desnível: 36,4 m
Plano de Manejo Espeleológico	Litologia:
Projeção: UTM 22J	Escala:
Datum: WGS 1984	Código SBE:
Coordenadas: 744820 7292104	Fonte: Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas Data: Fevereiro de 2009
Erro: 11 m	
Altitude:	BRASIL SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE



- Legenda UIS**  
(International Union of Speleology)
- Contorno de Galeria
  - Contorno de Galerias Inferiores
  - Rota de Visitação
  - Desníveis suaves
  - Desníveis abruptos
  - Blocos
  - Travertinos
  - Concreção Calcítica
  - Escorrimento Calcítico
  - Estalagmites
  - Argila
  - Base Topográfica
  - Atividade Humana
  - Limite da Entrada
  - Água
  - Infiltração e Curso d'Água
  - Teto Baixo
  - Cortinas
  - Couve-Flor
  - Estalactites
  - Colunas

Foto 1. Aspecto geral dos calcários encaixantes exibindo a foliação metamórfica e um conjunto de fraturas preenchidas por argilominerais e calcita.



Foto 2. Feição de dissolução com morfologia vadosa observada nas laterais da cavidade.



Foto 3. Depósito sedimentar de natureza conglomerática cimentado na parede lateral da cavidade.



Foto 4. Aspecto geral da porção final inferior da cavidade sendo possível verificar o alinhamento plano paralelo do conduto.



Foto 5. Pendant.



Foto 6. Aspecto geral da entrada da cavidade.

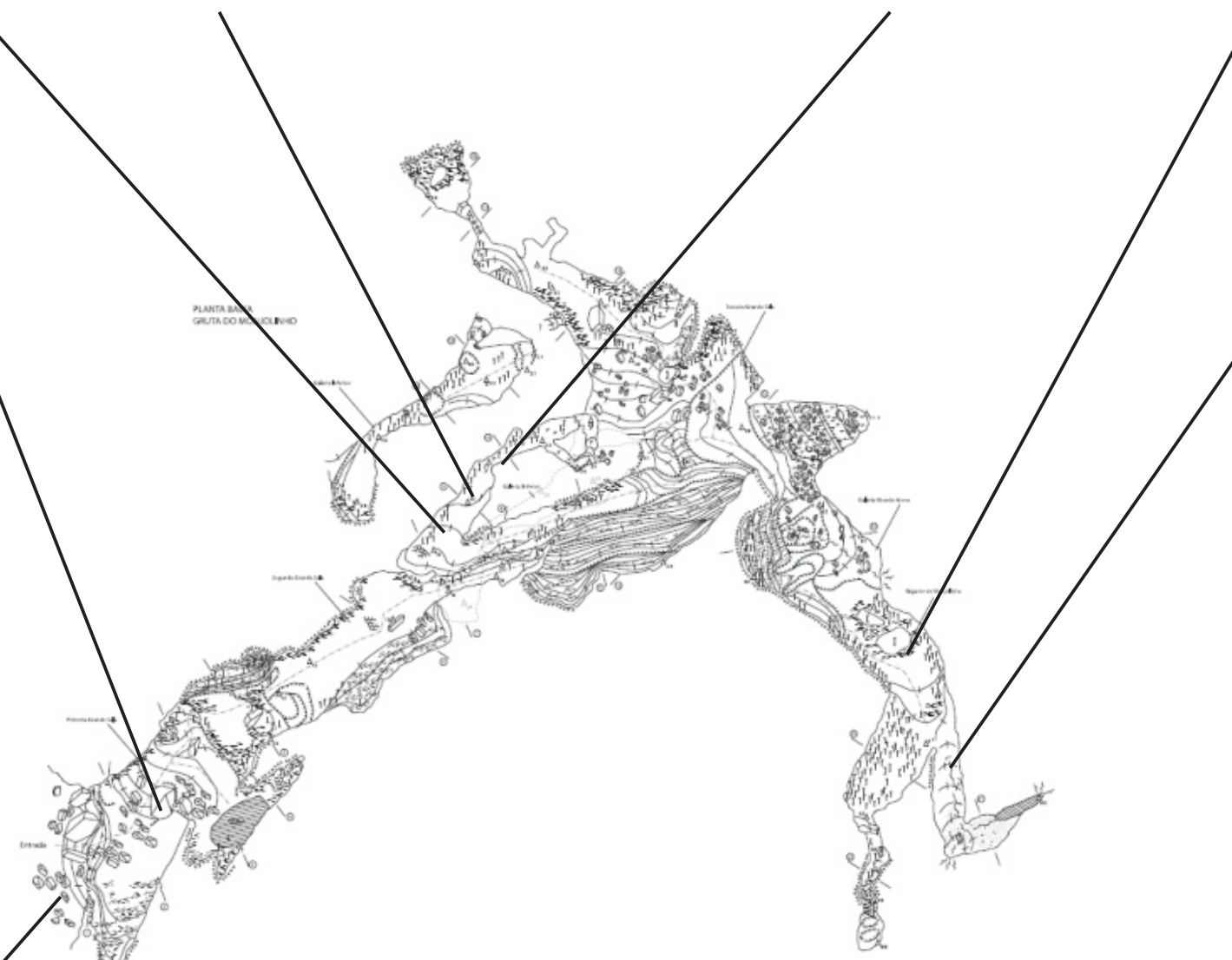


Foto 7. Depósito conglomerático observado na porção final inferior da cavidade.



Gruta do Monjolinho

Feições morfológicas indicativas de evolução da cavidade subterrânea

Foto 1. Aspecto geral dos calcários encaixantes exibindo a foliação metamórfica e um conjunto de fraturas preenchidas por argilominerais e calcita.



Foto 2. Depósito sedimentar de natureza conglomerática cimentado na parede lateral da cavidade.



Foto 3. Foliação da rocha encaixante exibindo camada com presença de sulfetos.

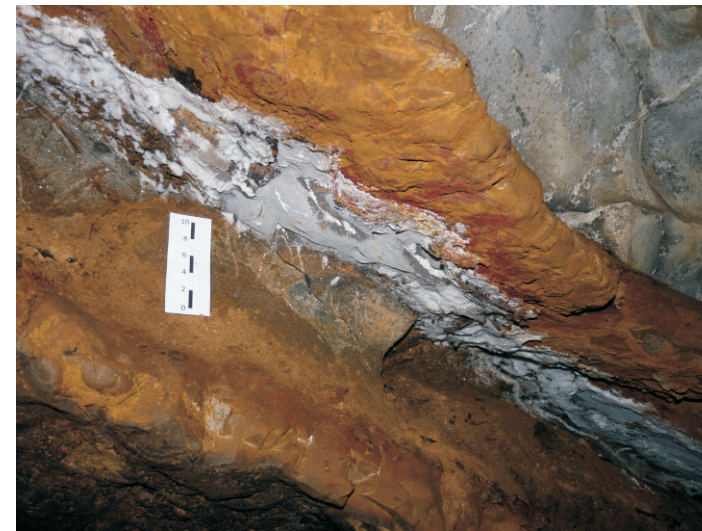


Foto 4. Aspecto geral da porção final inferior da cavidade sendo possível verificar o alinhamento plano paralelo do conduto.



Foto 5. Escorrimentos, estalactites e estalagmites calcíticas.



Foto 6. Conjunto de canudos e estalactites calcíticas.

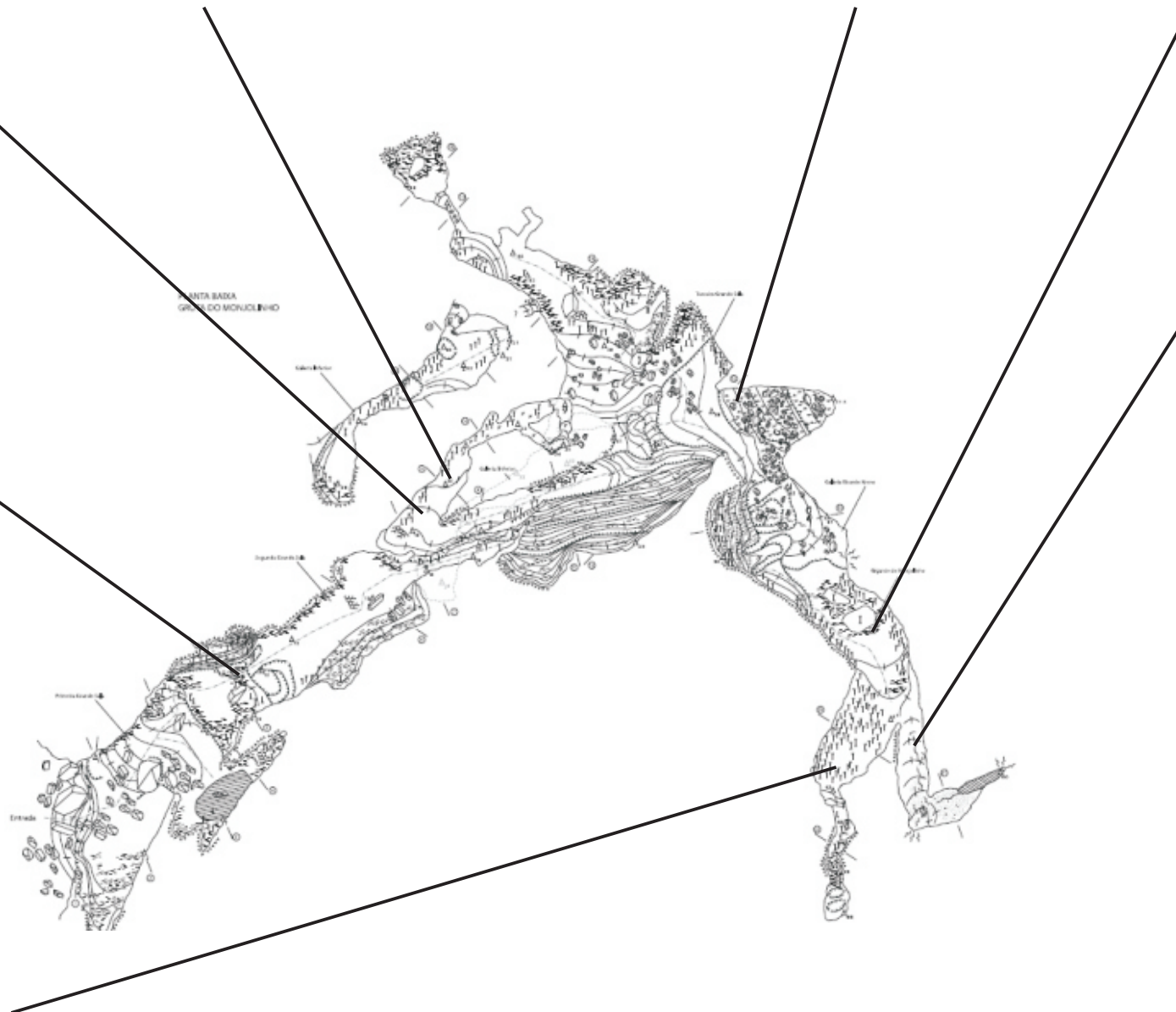


Foto 7. Depósito conglomerático observado na porção final inferior da cavidade.



## Gruta do Monjolinho

Feições geológicas e ocorrência de depósitos clásticos, químicos e fossilíferos.

## 27.4. Classificação da Fragilidade

Classificação segundo os indicadores de fragilidade do meio subterrâneo.

<b>1. Identificação da cavidade</b>			
Caverna: SP003 - Gruta do Monjolinho		Trecho: I - Salão Principal	
<b>2. Classificação dos indicadores de fragilidade</b>			
<u>Significância da cavidade (contexto local)</u>			
Desenvolvimento	<input type="checkbox"/> Muito Significante	<input checked="" type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Desnível	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Volume dos salões	<input type="checkbox"/> Muito Significante	<input checked="" type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Pode ser compartimentada?	<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<u>Morfologia</u>			
Apresenta feição morfológica?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input checked="" type="checkbox"/> Piso	<input checked="" type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Quantas variedades morfológicas podem ser observadas no interior da cavidade?	<input type="checkbox"/> até 2	<input checked="" type="checkbox"/> 3 ou 4	<input type="checkbox"/> mais de 4
Há morfologia rara de alta fragilidade?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos clásticos</u>			
Apresenta depósito clástico?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Depósitos possuem potencial para desenvolvimento de estudos sedimentológicos?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input checked="" type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
Depósitos já foram estudados?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos paleontológicos ou arqueológicos</u>			
Apresenta depósito paleontológico ou arqueológico?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Depósito foi estudado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Depósito foi resgatado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
É possível avaliar a significância do depósito?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
<u>Espeleotemas</u>			
Há espeleotemas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input checked="" type="checkbox"/> Piso	<input checked="" type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Há variedade morfológica de espeleotemas?	<input checked="" type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> 4 a 6	<input type="checkbox"/> > 6
Qual a mineralógica observada?	<input checked="" type="checkbox"/> Calcita	<input type="checkbox"/> Calcita +1	<input type="checkbox"/> Calcita +2
Há espeleotemas raros?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<b>3. Composição do macro indicador de fragilidade</b>			
Morfologia	50	%	
Depósitos clásticos	50	%	
Depósitos paleontológicos ou arqueológicos	Não há!		
Espeleotemas	42	%	
Fragilidade específica	<b>47</b>	<b>%</b>	

Classificação segundo os indicadores de fragilidade do meio subterrâneo.

<b>1. Identificação da cavidade</b>			
Caverna: SP003 - Gruta do Monjolinho		Trecho: II - Salão Posterior	
<b>2. Classificação dos indicadores de fragilidade</b>			
<u>Significância da cavidade (contexto local)</u>			
Desenvolvimento	<input type="checkbox"/> Muito Significante	<input checked="" type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Desnível	<input checked="" type="checkbox"/> Muito Significante	<input type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Volume dos salões	<input type="checkbox"/> Muito Significante	<input checked="" type="checkbox"/> Significante	<input type="checkbox"/> Pouco Significante
Pode ser compartimentada?	<input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<u>Morfologia</u>			
Apresenta feição morfológica?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input type="checkbox"/> Piso	<input checked="" type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Quantas variedades morfológicas podem ser observadas no interior da cavidade?	<input type="checkbox"/> até 2	<input checked="" type="checkbox"/> 3 ou 4	<input type="checkbox"/> mais de 4
Há morfologia rara de alta fragilidade?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos clásticos</u>			
Apresenta depósito clástico?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Depósitos possuem potencial para desenvolvimento de estudos sedimentológicos?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input checked="" type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
Depósitos já foram estudados?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<u>Depósitos paleontológicos ou arqueológicos</u>			
Apresenta depósito paleontológico ou arqueológico?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Depósito foi estudado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Depósito foi resgatado?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
É possível avaliar a significância do depósito?	<input type="checkbox"/> Considerável	<input type="checkbox"/> Potencial	<input type="checkbox"/> Não
<u>Espeleotemas</u>			
Há espeleotemas?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Quais os locais de ocorrência?	<input checked="" type="checkbox"/> Piso	<input checked="" type="checkbox"/> Parede	<input checked="" type="checkbox"/> Teto
Há variedade morfológica de espeleotemas?	<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input checked="" type="checkbox"/> 4 a 6	<input type="checkbox"/> > 6
Qual a mineralógica observada?	<input checked="" type="checkbox"/> Calcita	<input type="checkbox"/> Calcita +1	<input type="checkbox"/> Calcita +2
Há espeleotemas raros?	<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
<b>3. Composição do macro indicador de fragilidade</b>			
Morfologia		38	%
Depósitos clásticos		50	%
Depósitos paleontológicos ou arqueológicos		Não há!	
Espeleotemas		50	%
Fragilidade específica		<b>46</b>	<b>%</b>

**27.5. Lista de Fauna Terrestre da Gruta do Monjolinho (1ª = primeira campanha; 2ª = segunda campanha)**

<b>Espécies</b>	<b>2ª</b>	<b>Avist.</b>	<b>Lit.</b>
Filo Annelida			
Classe Clitellata: Subclasse Oligochaeta	(2)		
Filo Arthropoda			
Classe Arachnida			
Subclasse Acari			
Ordem Mesostigmata			
Família Laelapidae: sp.39	1		
Ordem Prostigmata			
Família Penthaleidae: sp.18	9		
Família Trombidiidae: sp.48	4		
Ordem Araneae			
Família Ctenidae: <i>Ctenus fasciatus</i>		+	X
Família Hahniidae: <i>Harmiella</i> sp.	1 (1)		
Família Mysmenidae: sp.1	1		
Família Pholcidae: <i>Mesabolivar</i> sp.1	1		
Família Sicariidae: <i>Loxosceles</i> spp.			X
<i>Loxosceles</i> sp.n	1 (5)	+	
Ordem Opiliones			X
Família Gonyleptidae			
Subfamília Goniosomatinae: <i>Serracutisoma spelaum</i>		+	
Ordem Pseudoscorpiones			
Família Chernetidae: <i>Spelaeochenes</i> sp.	2 (1)		
Ordem Isopoda			
sp.2	1		
Subfilo Hexapoda			
Ordem Collembola			
Família Hypogastruridae: <i>Acherontides eleonora</i>			X
Família Isotomidae	8		X
Família Paronellidae			X
sp.3	17		
sp.4	14		
Classe Insecta			
Ordem Archaeognatha			
aff. Família Meinertellidae sp.1	3		
Ordem Blattaria	(1)		

Espécies	2 <sup>a</sup>	Avist.	Lit.
Ordem Coleoptera			
Família Leiodidae	(1)		
<i>Dissochaetus villosus</i>			X
Família Staphylinidae	(10)		
Subfamília Pselaphinae	7		
Ordem Diptera			
Brachycera			
Família Phoridae: <i>Conicera</i> sp.			X
Subfamília Phorinae: (2 morfoespécies)	2		
Nematocera			
Família Mycetophilidae			
Subfamília Keroplatinae		+	
Família Psychodiidae	(28)		
Subfamília Psychodinae: <i>Psychoda</i>	1		
Família Sciaridae: (4 morfoespécies)	9		
Ordem Heteroptera			
Família Reduviidae			
Subfamília Reduviinae: <i>Zelurus travassosi</i>	(1)	+	X
Ordem Homoptera			
Família Cixiidae	(1)		
Ordem Hymenoptera			
Família Diapriidae: sp. I	1		
Ordem Orthoptera: Subordem Ensifera			
Família Phalangopsidae: <i>Strinatia brevipennis</i>		+	X
Ordem Psocoptera			
Subordem Psocomorpha			
Família Dolabellopsocidae: sp. I	6 (4)		
Subordem Troctomorpha: sp. I	1 (3)		
Ordem Siphonaptera			
aff. Família Tungidae sp.	1		
Subfilo Myriapoda			
Classe Diplopoda			
Ordem Polydesmida			
Família Pyrgodesmidae	(1)		
<i>Yporangiella stygius</i>			X



Espécies	2 <sup>a</sup>	Avist.	Lit.
Filo Chordata			
Classe Amphibia: Anura			
Família Cycloramphidae			
<i>Cycloramphus eleutherodactylus</i>		+	
Classe Aves		penas	
Classe Mammalia		ossos	

Avist. = táxons avistados e não coletados; Lit. = táxons encontrados anteriormente em literatura; “X” = presença; Números = quantidade de indivíduos; Números entre parênteses = indivíduos jovens; “+” = até dez exemplares; “++” = 11 à 30 exemplares; “++++” = mais de 60 exemplares. Em vermelho = táxons troglomórficos.